



Kit de Ferramentas para Organizações Juvenis por Lusco-Fusco

R

Criado por
Lusco-Fusco

Introdução

Este toolkit oferece ferramentas e metodologias para auxiliar sua organização juvenil a desenvolver impacto com seus indivíduos, seu grupo e sua comunidade externa.

Nós somos a Lusco-Fusco, somos um negócio social que facilita com que organizações gerem impacto com juventude. Nós criamos esse toolkit para compartilhar nossos diversos anos de experiência facilitando movimentos juvenis e trabalhando com governos, empresas e ONGs.

Este não é um livro para ser lido, é um livro para ser vivido. Confiamos que você não será um mero leitor; será um jovem com o foco de gerar impacto. Nós estamos aqui para te auxiliar e pedimos tua ajuda para melhorarmos e crescermos juntos.

Este toolkit é parte de um grande projeto de um Workbook definitivo da Lusco-Fusco. Nós oferecemos mentorias, facilitação de atividades e co-criação de novos projetos. Se o seu trabalho se conecta com o nosso propósito, vamos trabalhar e desenvolver parcerias envolvendo toda a potência que a juventude pode gerar. Nosso e-mail é: lusco1fusco@gmail.com.

**Muito obrigado pela
confiança, e vamo dale**

Ernesto Ferreira and Clarice Nilles

Conteúdo

- parte I Seus pilares de impacto
- parte II Atividades do Explorar
- parte III Atividades do Projetar
- parte IV Atividades do Crescer
- parte V Conclusão

Seus pilares de impacto

Como organização juvenil, é importante refletirmos com nossa equipe: quais impactos a nossa organização está fazendo hoje? Nesta atividade nós vamos trabalhar juntos para entender nosso impacto em cada um dos pilares: Indivíduo, Grupo e Comunidade. Essa é uma atividade recomendada para ser feita de maneira frequente para avaliarmos nossa evolução.

IMPACTO NO INDIVÍDUO	IMPACTO NO GRUPO	IMPACTO NA COMUNIDADE
<p>Há uma intenção clara de que os jovens se desenvolvam pessoalmente e profissionalmente durante os projetos em organizações juvenis.</p> <p>“Percebi que o quanto mais nós nos conhecemos, mais fácil é para o trabalho fluir.”*</p>	<p>Precisamos criar uma cultura com espaços seguros para os jovens trabalharem e desenvolverem projetos que de fato representem as qualidades e interesses do grupo na geração de impacto.</p> <p>“Nosso grupo está muito mais próximo da criação de um espaço seguro para o livre fluxo de ideias sem julgamento.”*</p>	<p>Organizações juvenis buscar gerar impacto externo e gerar transformação em comunidades específicas.</p> <p>“Aprendemos novas formas de se comunicar com a comunidade e com potenciais parceiros.”*</p>

*Feedbacks de organizações que testaram esta metodologia

MATERIAIS:

Papel, post-its, canetinhas e música.

Preparação: Tenha o PDF dos conceitos em mãos!

Número de participantes: 2+

Duração: 2+ horas

Começar!



Passo 1: Introdução

O facilitador deve abrir o espaço com um pequeno quebra-gelo, que pode ser escolhido a partir do nosso Glossário. Depois disso, o facilitador também pode introduzir uma meditação de dois minutos. Então, o facilitador irá explicar brevemente os três Pilares de Impacto de Indivíduo, Grupo e Comunidade.

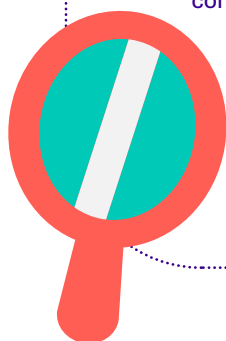
Essa ferramenta nos permite entender melhor nosso impacto de forma mais específica e mensurável. Organizações juvenis apresentam esses três pilares de impacto para trabalhar em concomitância: Individual (para o crescimento pessoal de cada um), Grupo (para criar um espaço seguro e uma cultura coletiva) e Comunidade (para gerar impacto sustentável e transformação na comunidade externa).

Passo 2: Auto-reflexão

O facilitador irá pedir aos participantes para que leiam silenciosamente as questões apresentadas e refletir para si sobre estas respostas por sozinhos 10 minutos. Enquanto fazem essa auto reflexão, cada participante leva seu próprio tempo para escrever, desenhar ou caminhar pelo espaço. Aqui, é ótimo botar músicas leves nesse momento!

Questões

Impacto no Indivíduo:	Impacto no Grupo:	Impacto na Comunidade:
<ol style="list-style-type: none"> 1. Porque você está aqui? 2. Você entende seu papel no nosso grupo e comunidade? 3. Você sabe que tipo de pessoa é e quais características são complementares às suas, pedindo ajuda com facilidade e sendo colaborativa? 4. Você se sente seguro para construir e propor novas propostas de projetos? 5. Frequentemente tem ideias e sabe como tirá-las do papel? 6. Você já tem experiência com projetos e protagonismo, e está buscando escalar o seu impacto? 7. Já criou algum projeto próprio, coordenando sozinho ou em grupo? 8. Você tem um propósito baseado num profundo conhecimento do si mesmo e suas habilidades? 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Se tivermos projetos passados, reflita sobre eles. Quais dos projetos são considerados “os melhores”? Aqui você pode fazer a atividade do “Que bom...”, “Que pena...”, “Que tal...” de maneira geral em relação aos projetos. 2. Como você se sente neste grupo? 3. Nós criamos projetos recorrentes? Como é nosso fluxo de trabalho no médio prazo? 4. Temos um método de avaliação de impacto? 5. Somos financeiramente sustentáveis? 6. Quais são nossos acordos que definem nosso grupo e cultura? 7. Quais são nossas metas e objetivos para o próximo projeto? 8. Sabemos claramente o que fazemos bem? 9. Nós abraçamos os novos e oferecemos um ambiente seguro de crescimento pessoal e profissional? 10. Temos uma metodologia de educação e de projetos para com os novos membros? 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nossa comunidade sentiria nossa falta se deixássemos de existir? 2. Quais os sonhos da nossa comunidade? 3. Quem são os líderes e os super-heróis da nossa comunidade? 4. Qual nosso impacto principal na comunidade? Onde geramos valor? 5. O que podemos fazer para gerar um impacto dez vezes maior? 6. Nós temos parcerias para nos apoiar e nos ajudar a crescer? Qual outra parceria devemos buscar? 7. Nós aprendemos sobre impacto e gestão com outras organizações? O que é inspirador? Sobre o que podemos aprender mais?



Passo 3: Compartilhar

Voltando ao grupo, o facilitador deve convidar os jovens a compartilharem reflexões sobre o primeiro pilar: Impacto no Indivíduo. Por 10 minutos, os participantes são convidados a fazer uma Pipoca Caórdica*(falando aleatoriamente, sem ordem pré-definida) discutindo as diferentes perguntas e os insights que surgiram.

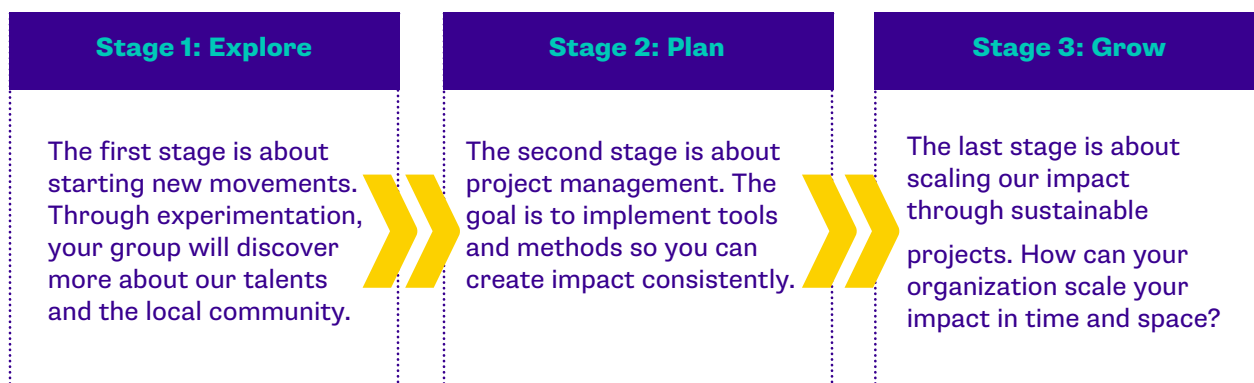
O facilitador, o cupincha ou algum voluntário deve acompanhar tomando notas em um papel e resumindo a conversa do grupo. A ideia é que esse material seja visível à todos e, ao fim, devemos conferir com o grupo se está de fato o representando.

Repita esse processo de compartilhar e debater nos dois seguintes pilares: Grupo e Comunidade.



Passo 4: Identificar a Etapa da Organização

Depois que o grupo compartilhou seus pensamento nos pilares de impacto, o facilitador irá apresentar os três estágios de desenvolvimento para o grupo:



Identificando a etapa da organização, vocês poderão:

- Trabalhar com desafios coerentes à maturidade da organização;
- Trabalhar em colaboração internamente e em comunidade;
- Engajar seus participante com o sonho coletivo e individual;
- Preparar o grupo e seus participantes com ferramentas e atividades para tornar seus processos mais fáceis;
- Qualificar e preparar seus participantes para se tornarem líderes de comunidades locais e internacionais.

Em seguida, o facilitador irá pedir ao grupo para refletir por 5 minutos sobre quais desses três estágios de desenvolvimento a organização se encontra baseado no impacto gerado em cada pilar.

Depois dos 5 minutos de reflexão, o facilitador irá convidar o grupo para compartilhar seus pensamentos em uma Pipoca Caórdica novamente e começar a discussão. Discutindo os impactos gerados no passo anterior e tendo como referência a nossa estruturação e desafios, o grupo deve definir o estágio de desenvolvimento em que se encontra e iniciar sua caminhada.

Lembre-se!!!

Os três pilares de impacto (individual, Grupo e Comunidade) caminham juntos. Algumas vezes pode parecer que estamos no estágio Projetar com a comunidade mas no estágio Explorar com o nosso grupo; dê um passo para trás e observe com atenção. Nestes casos, devemos trabalhar no estágio anterior (neste exemplo, Explorar). **Trabalhar os três pilares simultaneamente é a ideia chave para o sucesso.**

Impacto no Indivíduo:	Impacto no Grupo:	Impacto na Comunidade:


Materialização final: os três pedaços de papel com títulos e resoluções sobre o Impacto do Indivíduo, Grupo e Comunidade, junto do estágio de desenvolvimento de cada um (Explorar, Planejar ou Crescer).

Passo 5: Atividades!

Agora que nossa organização identificou os três Pilares de Impacto e chegou a uma conclusão de qual o estágio de desenvolvimento da organização, é hora de pôr a mão na massa! O restante do kit de ferramentas são atividades para auxiliar sua organização em cada estágio: Explorar, Projetar e Crescer. Comece com o estágio que é mais relevante para você agora (explorar, planejar e crescer), e complete as atividades para cada pilar e seu estágio respectivo (individual, grupo e comunidade). Nós te convidamos a realizar mais atividades que não estão neste kit de ferramentas, visando ressaltar o impacto que você quer criar em cada pilar. Você pode conferir outras ferramentas aqui no Reginald!

Atividades para Explorar

Inicie, materialize e reflita.



O objetivo das atividades em Explorar é inspirar movimento e nos tirar de nossa zona de conforto. Por isso, se concentram em resultados tangíveis que podemos ver, tocar, sentir e ouvir. As atividades encorajam aprendizado, escuta e reflexão.

Atividades do Explorar para Impacto no Indivíduo

As atividades seguintes têm foco em descobrir novas referências e descobrir o que o indivíduo do grupo gosta e têm como único. Enquanto você conduz essa atividade, os participantes individuais devem manter em mente as seguintes questões:

- Quais são os meus pontos fortes?
- Quais são os meus desafios?
- Que características/talentos fazem parte da minha identidade?

Mandala Lusco-Fusco

Objetivo: Visualizar características próprias e construir autoconsciência do coletivo, para que o espaço seja aberto e seguro para conversar sobre assuntos pessoais, além dos projetos desenvolvidos.	
Materiais: Papel, canetinhas, um compasso e música	Número de participantes: 1+
Preparação: É importante que os participantes tenham tido experiências com atividades geradoras de impacto.	Duração: 1 hora

Passo 1: Criação de Mandalas

O modelo da Mandala pode ser impresso com antecedência. Caso contrário, cada participante irá fazer a sua própria pegando uma folha de papel e escrevendo no topo: “Para criar um mundo melhor...”

Abaixo do título, desenhe um círculo grande que cubra a folha inteira. Divida em quatro quadrantes. Escreva ao lado de cada quadrante a seguinte questão:

- O que eu sei fazer?
- O que eu faço?
- Do que eu preciso?
- O que eu sonho em fazer?

Passo 2: Introdução

O facilitador irá explicar o objetivo da atividade da Mandala Lusco-Fusco, e então irá convidar todos os participante para refletir sobre si mesmos por dois minutos. Para este momento, recomendamos um quebra-gelo a partir de técnicas de respiração.

Os participantes devem ter 15 minutos para responder silenciosamente a resposta de cada quadrante, começando pela pergunta “o que”. Cada quadrante deve subdividido em três seções, uma para cada resposta diferente.

Depois que os participantes responderem, dividirem e preencherem os quadrantes, eles devem utilizar 15 minutos para pintar cada seção do meio para fora, representando “o quanto” (de 0% a 100%) cada resposta é ativa na vida da pessoa.

- O quanto eu sei?
- O quanto faço isso?
- De quanto eu preciso?
- O quão forte é este sonho?

Passo 3: Compartilhar

Finalmente, o facilitador irá trazer a atividade de volta para que o grupo inteiro compartilhe. No estilo Pipoca Caórdica, os participantes irão discutir o que eles disseram em seus quadrantes.

Não existe certo e errado, é uma ferramenta pessoal e cada um pode responder um pouco diferente, o objetivo principal não é a Mandala, mas sim as ideias e a discussão que trazem para o grupo.

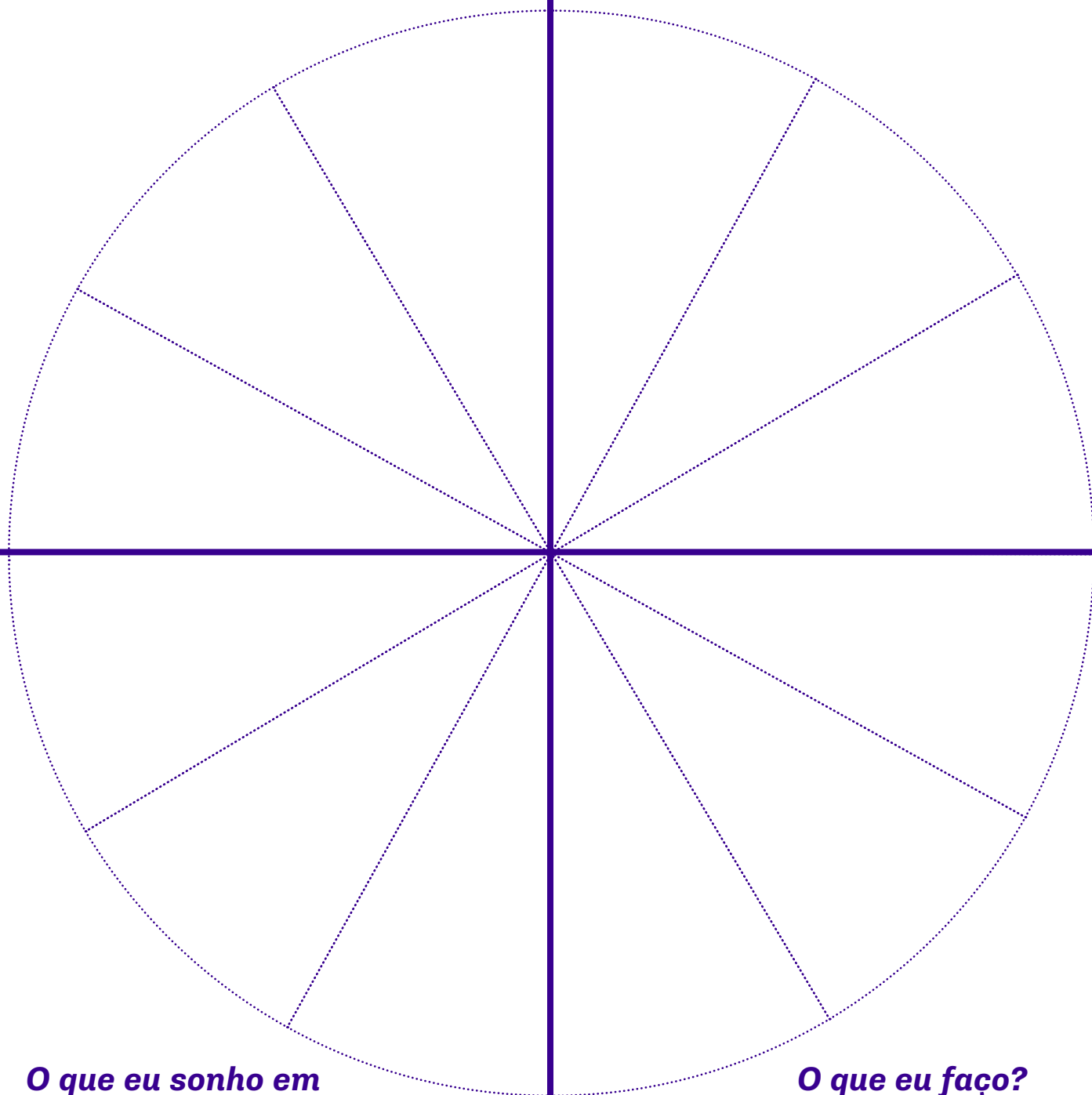
Mandala Lusco-Fusco

O que eu sei fazer?

O quanto eu sei?

Do que eu preciso?

De quanto eu preciso?



***O que eu sonho em
fazer?***

O quão forte é este sonho?

O que eu faço?

O quanto faço isso?

Atividades do Explorar para Impacto no Grupo

As seguintes atividades focam em consolidar o grupo como uma rede de apoio forte e diversa. Enquanto você conduz essas atividades, mantenha em mente as seguintes questões guia:

- Quais são os pontos fortes do meu grupo?
- Como podemos criar um espaço seguro para construir algo novo?

Imersão

Objetivo: Deixar de lado temporariamente outras demandas; focar criar uma cultura e unir-se como uma organização estratégica e única.	
Materiais: Comida, post-its, canetinhas, painéis, papel colorido, música e sol.	Numero de participantes: Todo o grupo
Preparação: Pelo menos dois facilitadores devem se preparar para planejar e guiar esta imersão	Duração: 1-3 dias

Passo 1: Planejando a Imersão

Quando fazer: Infelizmente, pode ser complicado encontrar um momento em que todos do grupo estejam disponíveis. Para isso, lembre a importância, priorize a imersão e decida a data com boa antecedência. Recomendamos que a decisão da data seja debatida pessoalmente, mas você também pode usar uma plataforma de votação online com o Doodle.

Onde fazer: escolha um lugar legal, não o típico local de trabalho. Provavelmente muitas atividades acontecerão em espaços fechados, então sugerimos realizar numa casa legal e não muito distante.

Por que fazer: Esse é o mais importante; pode ser simples: queremos é nos aproximar e conhecer como grupo de pessoas, como pode ser focado em resolução de conflitos e capacitações. Isso pode acontecer de forma mais organizada, com desafios e momentos específicos para a conexão. Exemplos: atividades que exijam trabalhar colaborativamente, compartilhamento de experiências, etc).

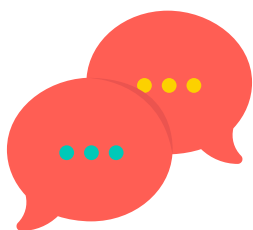
Passo 2: Durante a Imersão

Os facilitadores responsáveis vão criar um cronograma para os 1 a 3 dias de imersão. O tempo e atividades deverão ser uma combinação das seguintes:

- **Atividades sincronizadas:** São atividades para todos do grupo realizarem juntos ou em pequenos grupos concomitantes. Por exemplo, grupos de debate/conversa.
- **Atividades não-sincronizadas:** São atividades para os participantes realizarem individualmente. Podem incluir momentos como reflexões pessoais, compartilhamentos pessoais em duplas, ou até mesmo atividades de responsabilidade individual que visem colaborar para o grupo.

Uma maneira de apresentar uma atividade assíncrona seria assim: “Todos devem ler o capítulo X do workbook até às 9h de amanhã.” Você pode ler quando quiser, seja de noite, durante os intervalos entre atividades ou na parte da manhã.

É de extrema ajuda se você informar e fornecer esse cronograma de atividades antes da imersão. E, também, retomá-lo no início da imersão, tendo ele exposto em algum cartaz e aberto a demais propostas.



Ao pensar nas atividades, lembre que o propósito da imersão é que os membros da organização se conheçam melhor e sintam mais unidos. Essa imersão não é para terminar tarefas inacabadas. Não é para trabalhar em atividades específicas de algum dos projetos. Aqui pode ser feito, de maneira mais estratégica, reflexões sobre a organização, seus projetos, explorar desafios e especificar próximas ações (a matriz FOFA é uma excelente ferramenta para tal).

Por fim, também é importante reservar um tempo e definir as responsabilidades para atividades de cuidado com o espaço. Limpar, Cozinhar, etc. Essas responsabilidades podem ser divididas para acontecerem em grupos ou duplas.

Referência: *Guerreiros Sem Armas*

Olhe para sua volta

Objetivo: Descobrir outras organizações geradoras de impacto perto de você. Conhecer seu trabalho, se conectar com os participantes e aprender com elas.	
Materiais: Papel, post-its, canetinhas, computador com acesso a internet e telefone	Número de Participantes: Todo o grupo
Preparação: Os facilitadores podem optar por dividir o grupo em pequenos grupos de ação, de 2 a 3 participantes.	Duração: 3 semanas

Passo 1: Aquecendo as Ideias

O facilitador pedirá para cada pessoa listar no papel todas as organizações de impacto social que eles conhecem, gostariam de visitar ou estão interessados de conhecer melhor (5 minutos).

Lembre-se de permanecer receptivo com o desconhecido ou organizações inesperadas. Elas podem variar desde uma festa num asilo, uma organização para a causa animal ou uma creche comunitária. Vamos descobrir coisas novas!

Depois desse brainstorm individual, o facilitador irá reunir o grupo. Pelos próximos 20 minutos, as pessoas irão unir suas listas individuais e consolidar o nome das organizações em uma lista única.

A medida que cada participante for sugerindo uma organização, eles precisam explicar o que aquela organização representa para eles e porque a adicionar ela na lista.



Passo 2: Grupos de Pesquisa

Pelos próximos 20 minutos, os participantes ficarão divididos em grupos e vão pesquisar online sobre as organizações listadas. O grupo deve anotar informações relevantes como a missão, região de atuação, e o público / comunidade com a qual a organização trabalha. Para cada organização pesquisada, questione:

- Por que seria interessante visitar essa organização?
- O que podemos aprender com essa organização?
- Como essa organização pode apoiar o desenvolvimento do nosso grupo?
- Alguém do nosso grupo já tem um contato próximo com um participante dessa organização?

Passo 3: Planejando as Visitas

Em 20 minutos, os participantes precisam se dividir em duplas/grupos de trabalho e definir que organizações irão visitar. Cada equipe deve rabiscar um plano de visita. Os participantes podem explorar essas organizações individualmente, ou combinarem uma data que seja boa para todos.

Ao realizar as visitas, é importante realizar anotações sobre estes tópicos em relação a organização visitada:

- ☐ Organização (características gerais)
- ☐ Pontos fortes
- ☐ Pontos fracos
- ☐ O que essa organização oferece/realiza?
- ☐ O que essa organização não oferece/realiza ?

Assim que todos os participantes tem seu plano de visitas traçado, o facilitador em questão pode encerrar essa primeira reunião.

Passo 4: Compartilhando

Após 3 semanas ou antes, dependendo dos participantes terem realizado seus planos de visitas, o facilitador deverá convidar o grupo para uma reunião de reflexão sobre o que aprenderam.

Os participantes podem, em até 1 hora, compartilhar suas descobertas com o grupo, junto de suas anotações, fotos e outros conteúdos que julguem útil.

O encontro pode encerrar a partir da conclusão de quais as organizações visitadas ressoam com a nossa e valem a pena ser revisitadas, referências para alguma atividade ou para colaborar de algum maneira.

Referência: Uma mistura entre experiências realizadas pela Lusco-Fusco e ferramentas especificadas no livro “333 páginas para tirar sua ideia do papel”, de Daniel Larusso



Atividades do Explorar para Impacto na Comunidade

A atividade a seguir foca em conhecer melhor a comunidade de interesse e desenvolver projetos que possam acontecer no curto prazo. Enquanto você conduzir esta atividade, mantenha em mente as seguintes questões como guias:

- O que torna essa comunidade única?
- O que há de mais bonito nesta comunidade? (tangível e intangível)
- Quem é responsável por essas belezas?
- O que nós precisamos aprender/conhecer sobre essa comunidade?
- Como vamos estabelecer um diálogo com a comunidade?

Árvore dos Sonhos

Objetivo: Criar engajamento com a comunidade a partir da descoberta do nome de seus participante, suas histórias e seus sonhos.	
Materiais: Cartaz de papel pardo, folhas A1, canetinhas. Opcional: música ambiente e brincadeiras de rua.	Número de participantes: 4+
Preparação: Identificar a comunidade alvo e agendar com entre o grupo e, se possível, com a comunidade para realizar esse evento.	Duração: 3 horas de preparação, 6+ horas de execução

Passo 1: Preparar o Ambiente

Os facilitadores vão chegar mais cedo no local para organizar um sistema de som no espaço público, e também para preparar qualquer atividade paralela para chamar a atenção e aproximar as pessoas passantes. Alguns exemplos de atrativos seria uma barraca/tenda, ou espaços convidativos para riscar com giz de cera.

Logo antes de o evento em si começar, exponha em algum local visível e acessível para os pedestres visualizarem o pôster escrito com a pergunta: “Qual é o seu sonho? Muros são ótimos para isso e, se não houver vento, árvores também podem ser uma opção. Faça ser incrível!

Passo 2: Engajar a Comunidade

Os facilitadores e o grupo sonorizam o ambiente com música, e tornam ele acolhedor. Convide as pessoas da comunidade para se aproximarem da Árvore dos Sonhos. Especialmente, chame a atenção das crianças! (Brincadeiras - evidentemente - são ótimas ferramentas).

Quando algum pedestre te perguntar, ou, ao abordar alguém:

- Explique o propósito do evento, que trata de relembrar as pessoas sobre sonhar grande, compartilhar seus sonhos com mais pessoas, e conhecer outros sonhos presentes naquela comunidade
- Convide as pessoas a escreverem ou desenharem os seus sonhos. O objetivo é encorajar a auto-reflexão e o potencial de ação
- Ajude para que todo mundo tenha seus sonhos na Árvore
- Sorria :)

Brinquem e aproveitem esse espaço. As pessoas gostam de serem ouvidas; este é um ambiente de trabalho e diversão para abrir contatos e conversas.

Referência: Lusco-Fusco

Encerrando a etapa Explorar

Depois de passar por todas estas atividades e outros momentos próprios na sua organização, reflita sobre tudo o que foi experienciado. E então, procure relacionar o que você experimentou com as seguintes citações:

“Nós vivemos momentos que nos tiraram da rotina, do ócio e da nossa zona de conforto.”

“Estamos mais conectados pessoalmente, como grupo e com a comunidade.”


“Aprendemos e experimentamos atividades que apoiam o desenvolvimento de uma cultura própria e da organização como um todo.”

“Estamos aptos para criar um processo base para que novos membros entrem na organização e cresçam conosco.”

“Ao revisar os desafios propostos pela etapa Explorar, nos sentimos satisfeitos.”

Atividades para Projetar

Mapear, colaborar, conectar



A partir das atividades da Etapa Explorar, nós conhecemos nossas forças e fraquezas. Agora, nas atividades para Projetar, vamos conectar este conhecimento com ações e estruturas de trabalho. A meta desta etapa é chegar numa construção coletiva do sonho da comunidade, estando consciente de nós e dos outros.

Atividades Projetar para Impacto no Indivíduo

As atividades a seguir focam em autoconhecimento individual. Enquanto você conduzir estas atividades, os participantes deverão manter em mente as seguintes questões-guia:

- Como eu cuido de mim mesmo, mental, emocional e fisicamente enquanto eu trabalho nestes projetos?
- Como as minhas habilidades e autoconhecimento podem impactar a comunidade?
- Se tudo der errado, o que posso fazer?

Kairosgrama

Objetivo: Entender novas técnicas de priorização de tarefas. Para visualizar melhor a relação do tempo investido com a possibilidade de impacto.	
Materiais: Papel e caneta	Número de participantes: 1+
Preparação: Check-in.	Duração: 40 minutos

Passo 1: Introdução

O facilitador inicia contextualizando que Kairos é o Deus do Tempo, de forma semelhante a Kronos. Enquanto Kronos é responsável pelo tempo mensurável e linear, Kairos cuida do tempo emocional, não linear.

O Kairosgrama mostra quais são as condições para que algo aconteça ou não. Ele ajuda o indivíduo a entender o que precisa ser feito (ou deixado de fazer).

Passo 2: Brainstorm

O facilitador irá pedir para cada participante realizar um brainstorm individual, escrevendo uma lista de atividades, tarefas e projetos nos quais eles estão trabalhando - tanto individualmente quanto dentro da organização.

Se esta atividade for feita em grupo, reserve um tempo para cada participante ler a sua lista em voz alta.

Passo 3: Escalas

Para cada tarefa na lista criada individualmente pelos participantes, a pessoa irá desenhar 3 linhas avaliando de 0 a 10.

O facilitador irá apresentar a primeira linha como a escala de Conhecimento, a segunda linha como a escala de Vontade e a terceira linha como a escala de Ação. Permitindo que você avalie em cada projeto:

- O quanto você sabe sobre esse assunto?
- O quanto você quer fazer este projeto?
- O quanto você já fez deste projeto?

Passo 4: Compartilhar

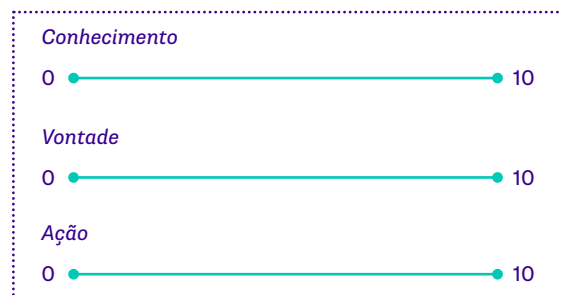
Por fim, o facilitador irá reagrupar os participantes para um momento de compartilhamento. Na dinâmica de pipoca caórdica, os participantes irão refletir e conversar sobre seus resultados.

Referência: Casa da Liberdade, Rodrigo Granja [Rodrigo Granja https://www.slideshare.net/rodrigo31granja/kairosgrama](https://www.slideshare.net/rodrigo31granja/kairosgrama)

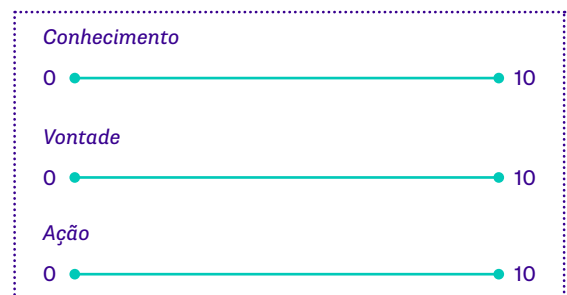
Kairosgrama



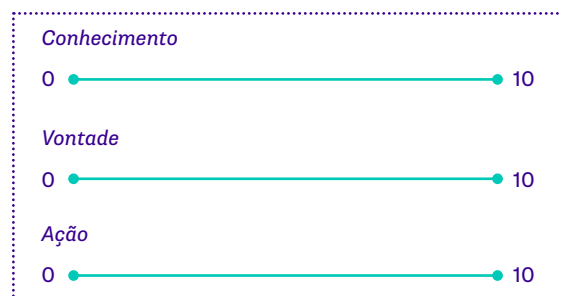
Projetos: _____



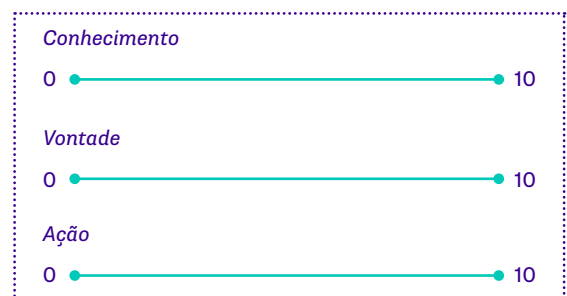
Projetos: _____



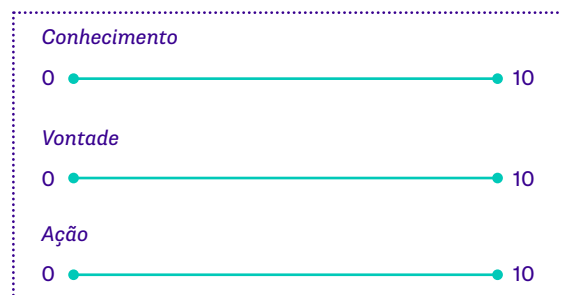
Projetos: _____



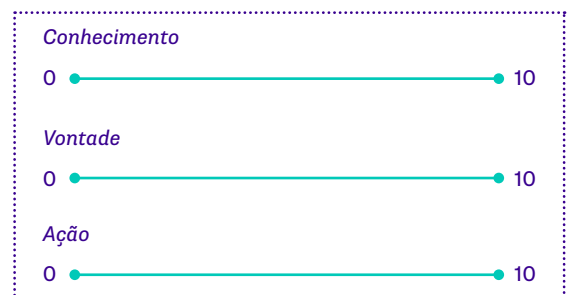
Projetos: _____



Projetos: _____



Projetos: _____



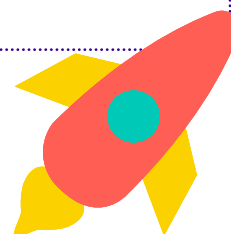
Atividades do Projetar para impacto no Grupo

As atividades a seguir focam em entender e as intenções e cultura do grupo. Conforme vamos conduzindo estas atividades, mantenha em atenção as seguintes perguntas:

- Como é o processo criativo deste projeto?
- O que o nosso grupo deseja fazer em conjunto?
- Como nós podemos celebrar nossos sucessos e aprender dos nossos erros?
- Como nós podemos lidar com potenciais conflitos?
- Se tudo der errado, o que fazemos?

MLP ao Moonshot

Objetivo: Clarear a base de valores e objetivos dos nossos projetos colaborativos.	
Materiais: Post-its, pôster, canetinhas	Número de participantes: A equipe inteira.
Preparação: Check-in clássico (veja mais nos conceitos). Inicie esta atividade já possuindo um projeto para se trabalhar.	Duração: 30 minutos – 3 horas



Passo 1: Moonshot (Viagem à Lua)

O facilitador deve dividir o papel em 3 colunas:

- MLP (Menor produto amável, veja mais nos conceitos)
- Média
- Moonshot (veja mais nos conceitos)

O grupo irá iniciar pela coluna do Moonshot. A ideia do Moonshot é gerar o maior sonho do projeto, como se tudo fosse perfeito e tivéssemos todos os recursos possíveis. Cada jovem vai fazer o seu individualmente em post-its e depois traz ao coletivo. Algumas perguntas de suporte:

- Como seria este projeto se tudo fosse perfeito?
- Qua? seria o modo perfeito de atingirmos nossos objetivos neste projeto?
- E se nós tivéssemos tudo que precisamos em fácil acesso para fazermos o projeto?

Após a reflexão individual, os jovens podem compartilhar seus post-its e fazer breves explicações e comentários. Aproveite a brincadeira, o Moonshot é feito para ser divertido!!



Passo 2: MLP

A seguir, o facilitador vai convidar o grupo a focar no MLP, buscando entender o mínimo que podemos fazer para atingir nossos objetivos.

- O que nós podemos fazer para executar no fim de semana que vem?
- Qual o mínimo que tem que ser feito para este projeto fazer sentido?
- O que precisa ter para ser teu?

Novamente, primeiro conclui individualmente e depois compartilham colocando na coluna do MLP.

Passo 3: Conversa profunda

Agora que temos todos os post-its devidamente colocados e visíveis, o facilitador deve instigar um debate profundo sobre cada post-it.

- Nós somos capazes de executar esta atividade do MLP? Ela é essencial?
- Como vamos fazer para tornar esse sonho realidade?
- O que podemos iniciar agora neste projeto?

Passo 4: De volta à Terra

Depois de discutirmos juntos o que o que é necessário ter de base e a visão do projeto, vamos aos poucos consolidando a coluna Média, equilibrando nosso projeto.

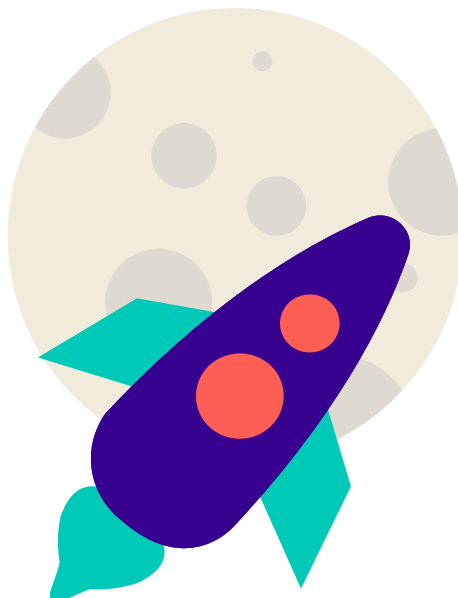
Nesta atividade o mais importante não são os post-its, mas as razões e argumentos usados pelo grupo nos debates coletivos. Preste atenção para que os as habilidades da organização estejam bem definidos juntos ao MLP e que o Moonshot é sim longe o suficiente para sonharmos. Não fiquem presos ao chão durante a atividade, mas atenção ao final dela para voltarem.

Durante o Moonshot é comum que o grupo irá brincar, rir e se divertir, deixe fluir.

Quando a atividade chegar no Passo 3, traga a seriedade de volta, o Moonshot deve ser inacessível mas ele funciona como Guia do projeto, do mesmo modo que o MLP deve ser simples e serve como base de valores do projeto.

Exemplo: se escrevemos no MLP: “uma escola da vizinhança” e no Moonshot “Escola de Harvard”, sabemos que a métrica de análise é a qualidade da escola e não o número de estudantes. Tenha atenção nestas conexões e pergunte ao grupo se faz sentido e se representa o que todos imaginam.

MLP	Média	Moonshot
■	■	■
■	■	■
■	■	■
■	■	■
■	■	■
■	■	■
■	■	■



Referência: MLP foi descrito por Laurence McCahill (*The Happy Startup School*) e aprendemos o Moonshot com Mariana Fonseca ([pipe.social](#)). Este modelo foi construído por Ernesto Ferreira.

Matriz de Criatividade

Objetivo: Ter um brainstorm de ideias e projetos ao misturar dois diferentes conceitos.	
Materiais: Folha A3, post-its, canetas coloridas.	Número de participantes: O grupo inteiro.
Preparação: Revise as bases do projeto em discussão para que todos no grupo estejam alinhados.	Duração: 45 minutos

Passo 1: Defina os Eixos

O facilitador deve introduzir os dois temas ou conceitos que serão os eixos da matriz.

Por exemplo, um eixo pode ser “perfis” (estudantes, empreendedores, professores, comunidades, empresas) e outro pode ser “abordagem de comunicação”(aulas, workshops, redes de contato). A matriz serve de apoio para o grupo ter diferentes ideias e abordagens aos diferentes cenários.

O grupo deve definir junto os eixos de trabalho (e o facilitador pode trazer algumas propostas).

Passo 2: Brainstorm (Toró de palpite)

A seguir, o facilitador irá quebrar o grupo em times de 3, e então pedir aos participantes para idealizar individualmente e preencher o máximo de células da matriz que conseguirem em 5 minutos.

Depois dos 5 minutos, os participantes podem compartilhar o time. Serão liberados mais 30 minutos para os times completarem todas as células gerando o máximo de ideias possível.

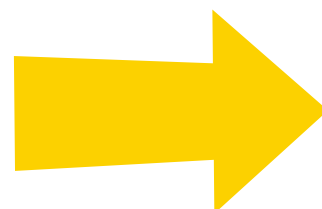
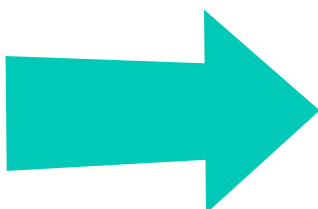
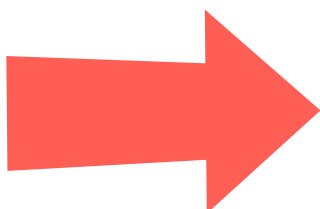
Uma ferramenta complementar é fazer o “E se...”. *Exemplo: “e se fizéssemos uma reunião”, próximo jovem: “e se essa reunião fosse de pé”, próximo: “e se houvesse música ao vivo?” e assim vamos construindo uma ideia coletiva em relação a um tópico.*

Passo 3: Compartilhar

Após o brainstorm, cada grupo irá contar o número de ideias geradas. Podemos também premiar as ideias mais loucas e criativas.

Então o facilitador deve voltar o grupo aos objetivos iniciais do projeto e começar a priorizar as ideias do grupo.

Referência: Luma Institute



Matriz de Criatividade

Eixo: _____			
Eixo: _____	Ideia:	Ideia:	Ideia:
	Ideia:	Ideia:	Ideia:
	Ideia:	Ideia:	Ideia:
	Ideia:	Ideia:	Ideia:
	Ideia:	Ideia:	Ideia:
	Ideia:	Ideia:	Ideia:
	Ideia:	Ideia:	Ideia:
	Ideia:	Ideia:	Ideia:
	Ideia:	Ideia:	Ideia:
	Ideia:	Ideia:	Ideia:
	Ideia:	Ideia:	Ideia:
	Ideia:	Ideia:	Ideia:

Atividades do Projetar para impacto na Comunidade

As seguintes atividades focam em identificar os passos para conectar a visão da organização e da comunidade em seus projetos. Durante as atividades mantenha atenção às seguintes perguntas:

- Qual é o sonho da comunidade?
- Como podemos alcançar os sonhos da comunidade juntos?
- Como podemos sustentar o engajamento comunitário?

Mutirão Comunitário

Objetivo: Construir um sonho coletivo tangível e empoderar a comunidade em sua construção.	
Materiais: Luvas, martelos, pás, mudas, tintas, cordas, caixas de som e outros suprimentos necessários para o mutirão.	Número de participantes: Grupo completo.
Preparação: Fazer um protótipo e/ou maquete do sonho coletivo da comunidade. Considere engajar a comunidade no processo de captação de recurso tanto na comunidade como com demais parceiros. Voluntários devem estar bem comunicados sobre os prazos e metas.	Duração: 2-3 dias, com 1-2 semanas de preparação.

Passo 1: O começo do dia

O primeiro dia deve iniciar com a conexão dos grupos e uma preparação física e mental por meio de alongamentos e check-in.

A seguir, o facilitador irá dividir o grupo em times menores (a depender de cada projeto). Algumas dicas são:

- **Comida** | Este time irá prover lanches e refeições para comunidade & voluntários engajados na ação.
- **Materiais e ferramentas** | Este time é responsável por buscar recursos materiais como Areia, concreto, sementes. Este é o time que provavelmente já terá iniciado atividades na semana anterior e durante o mutirão ficará mais passando pelas atividades do que na mão na massa. Vamos lembrar de cuidar de nossos parceiros!
- **Comunidade** | Este time irá facilitar a conexão com a comunidade, envolvendo os voluntários e comunidade nos diferentes desafios e projetos do mutirão.

No começo do dia os times devem preparar os espaços para conduzir o mutirão.

Passo 2: Fazer acontecer

Depois de termos as ferramentas, recursos e espaço preparado, a fortalecemos nossa chamada para a comunidade vir executar o mutirão. O facilitador deve cuidar do ambiente, com música e atividades para crianças.

O central desse mutirão é termos jovens e a comunidade engajados o máximo possível e fornecendo acesso para eles contribuírem o máximo possível. Contudo, sempre preste atenção ao cronograma do projeto.

Passo 3: O fim do dia

Ao fim do dia, o facilitador deve focar no processo celebrativo e trazer à tona o que foi feito em conjunto pelo dia. Pode ser interessante fazer um check-out para alinhar as atividades que foram feitas tanto presencialmente como fora do espaço.

Por fim, podemos alinhar as ações e cronograma do dia seguinte e alinhar a sua execução.

Passo 4: Repita

Repita o processo diariamente, trazendo um sorriso no rosto todos os dias: lembre-se, o foco é na comunidade.

Ao fim do dia devemos ter uma grande celebração, danças e brincadeiras para marcar o trabalho concluído pela comunidade. Pode ser incrível ter vários membros da comunidade preparando estas atividades!

Referência: *Jogo Oasis, criado pelo Instituto Elos.*

“

**Construir um
sonho coletivo
tangível e
empoderar a
comunidade
em sua
construção.**

”

Encerrando a Etapa Projetar

Sua organização passou por uma grande etapa, com muitos desafios que não dependem exclusivamente de sua equipe mas de muitos outros fatores. Agora é hora de olhar para o que foi feito, celebrar e refletir sobre os últimos meses. Olhe em volta e tente entender como o grupo está se saindo em relação aos desafios iniciais. Seus desafios originais foram superados?

Verifique se estas declarações fazem sentido para sua organização hoje:

“Agora, os jovens que ingressam em nossa organização terão um processo mais leve e fluido de desenvolvimento e conexão organizacional com propósitos individuais”.

“Nós nos abraçamos com naturalidade e somos propositivos em diferentes ambientes: junto com outras organizações, a comunidade e os parceiros”.


“Nosso grupo se encontra com uma certa estabilidade para poder crescer (de várias maneiras)”.

“Vemos como próximo passo a busca por modelos que suportem esse crescimento, como modelos organizacionais e financeiros”.

Lembre-se de que reconhecer o momento em que seu grupo se encontra, é crucial. Você pode precisar de mais atividades focadas no estágio de planejamento, ou mais tempo - e está tudo bem. Mas se essas citações fazem sentido para você agora, parabéns! Uma nova etapa se inicia, vamos trabalhar para aumentar nosso impacto.

Atividades para Crescer

Transformar, sustentar e escalar.



O objetivo das atividades para crescer é ir além das ações tangíveis e visar a transformação em regiões e comunidades maiores.

Nos perguntaremos como aumentar o impacto a longo prazo (mais de 5 anos) e quais modelos de projeto se alinham melhor com o nosso objetivo.

Atividades Crescer para Impacto no Indivíduo

As atividades a seguir focam em descobrir todo o potencial do indivíduo para mudar a sociedade. Ao realizar essas atividades, cada participante deve ter em mente as seguintes perguntas-guia:

- Que habilidades únicas eu tenho?
- Como me torno um agente de mudança na minha comunidade?
- Qual é o meu impacto como líder?
- Qual é o meu impacto como seguidor?

Ikigai

Objetivo: Pensar sobre nossos papéis nas diferentes comunidades de que somos parte. Esta ferramenta nos auxilia a visualizar nossas potencialidades e oportunidades de carreira.	
Materiais: papel, canetas.	Número de participantes: 1+
Preparação: Revisar a palestra no TED do Tim Tamashiro https://bit.ly/2BWeHih	Duração: 1 hora.

Passo 1: Introdução

O facilitador vai apresentar o conceito da palavra japonesa Ikigai, que significa “razão de viver”. Esta atividade vai encorajar os participantes a refletir sobre seu Ikigai inicialmente.

A seguir o facilitador irá convidar todos participantes a refletir mentalmente sobre si. Recomendamos atividades de meditação e respiração para esse momento.

Passo 2: Toró de ideias conceitual

O facilitador irá convidar a cada jovem fazer um brainstorm sobre os tópicos iniciais a seguir. Sendo 3 minutos em cada tema, após estes 12 minutos, faça 1 minuto de pausa para uma respiração.

- **Amor** | O que você ama?
- **Bom** | No que você é bom?
- **Necessidade** | O que o mundo precisa?
- **Pagamento** | O que você é pago para fazer?

Passo 3: Compartilhar

Então o facilitador irá retornar ao grupo e convidar os jovens a trazerem comentários e sentimentos sobre o conceito no modelo Pipoca Caórdica.

Passo 4: Toró de possibilidades

A seguir os participantes vão - individualmente - refletir sobre as seguintes possibilidades:

- **Paixão** | Quais são suas paixões? Temas e atividades que você ama fazer, estudar e se preocupa com.
- **Missão** | Quais os problemas do mundo que são significativos para você e movem você?
- **Profissão** | Quais habilidades profissionais você possui?
- **Vocação** | Aquilo que você sente que o mundo precisa e você pode sim fazer para gerar impacto e resultado financeiro.

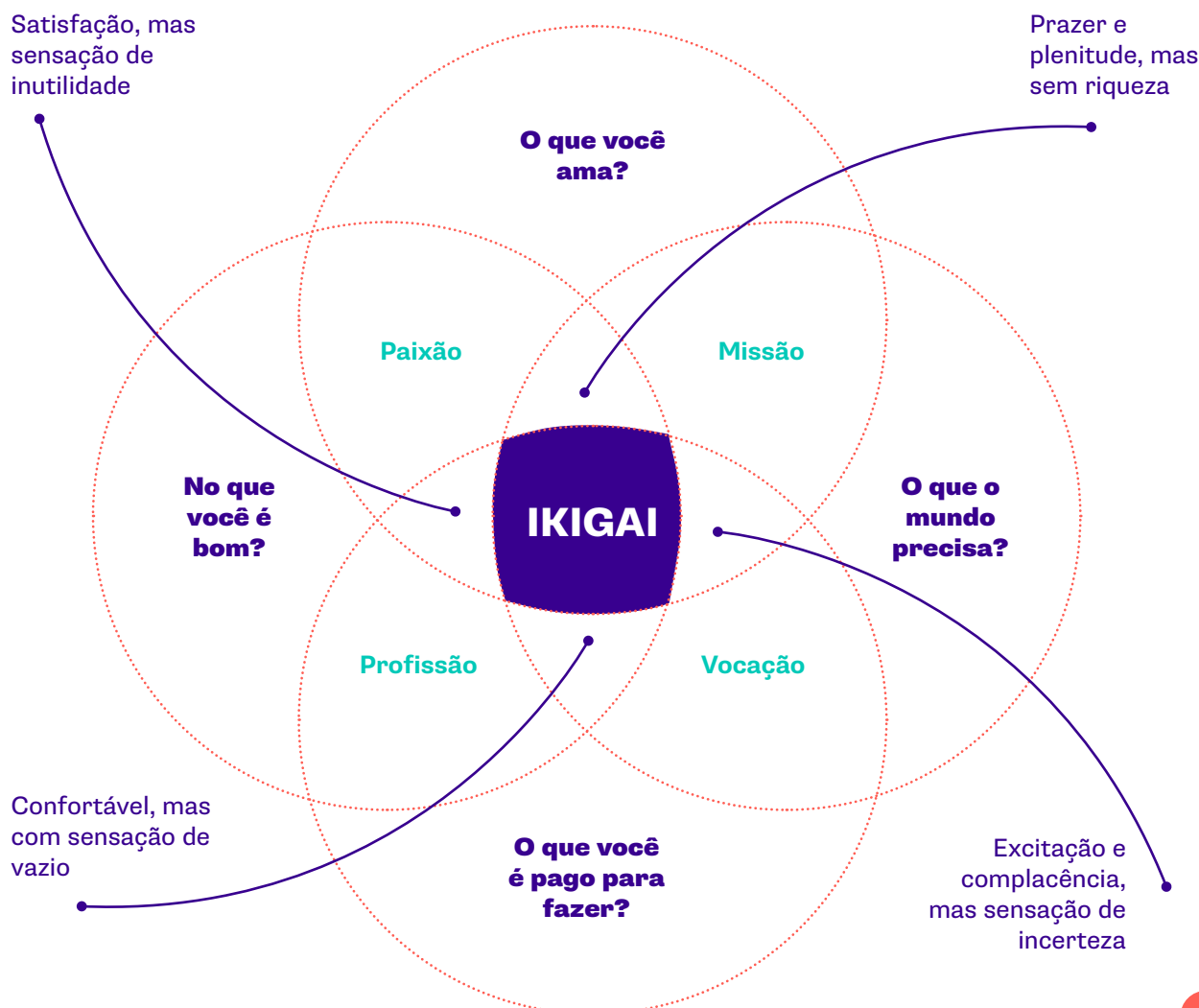
Passo 5: Ikigai

Após mergulhar nessas diversas possibilidades, cada participante terá 10 minutos para desenvolver o seu possível Ikigai.

Passo 6: Compartilhar

O facilitador irá convidar a todos para compartilhar a visão materializada do Ikigai ao grupo. Podemos fechar a atividade com uma dança por exemplo, precisamos fechar elevando a energia do grupo!

Referência: Ken Mogi, autor de *Despertando seu Ikigai* (2018)



Atividades do Crescer para Impacto no Grupo

As atividades a seguir focam no desenvolvimento sustentável da cultura para construção da história no longo prazo. Conforme você conduz estas atividades, mantenha-se atento às seguintes perguntas:

- Qual é a geração de valor do nosso grupo?
- Como podemos nos alinhar com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ONU)?
- Como podemos nos conectar com demais parceiros que fortaleçam nossa organização e grupo?

Bússola

Objetivo: Criar uma estratégia de grupo baseada nos valores e potenciais da organização.	
Materiais: Papéis, canetas, cartazes, mesas e cadeiras.	Número de participantes: Grupo completo.
Preparação: Faça um quebra gelo físico depois um check-in. Prepare o grupo para estar focado, a atividade não deve possuir exercícios intensos, somente o suficiente para acordar bem. Idealmente esta atividade deve ocorrer em uma imersão.	Duração: 110 minutos

Passo 1: Discussão sobre nossa Bússola

O facilitador irá dividir o grupo em 4 times (pode ser aleatório) para representar os 4 pontos da bússola: Norte, Sul, Leste e Oeste. Estes times terão um anfitrião e uma mesa com materiais de escrita.

Por 20 minutos cada time irá fazer um toró de ideias sobre os seguintes tópicos de suas mesas:

- **Norte:** Aonde estamos buscando ir?
- **Sul:** O que precisamos deixar para trás?
- **Leste:** Quais as nossas forças? O que nos faz acordar pela manhã?
- **Oeste:** O que precisamos desenvolver como time?

Após os 20 minutos cada time pode trocar de mesa, sempre mantendo o host. Repita até todos terem passado por todas as mesas.

Passo 2: Ações e Responsabilidades

Depois da discussão, o facilitador deve unir o grupo todo novamente. Por 30 minutos o grupo deve discutir os destaques da bússola (indo pergunta a pergunta) e definir próximos passos e ações.

Referência: Eduardo Cheffe (<https://www.linkedin.com/in/educheffe/>)

Social Value Generator

Objetivo: Visualizar as questões chave sobre negócios sociais e crescimento de impacto.	
Materiais: O modelo impresso do Social Value Generator, papel, canetas, post-its.	Número de participantes: Grupo completo.
Preparação: Faça um check-in depois o Golden Circle. Tendo o Golden Circle claro, podemos trazer o material do Social Value Generator. É importante que todos já tenham pesquisado sobre o problema em questão para o projeto.	Duração: 2 hours.

Passo 1: Discussão sobre o Problema

O facilitador irá apresentar ao grupo as seguintes perguntas para aprofundar o entendimento do problema em questão:

- Qual o principal problema macro a ser resolvido?
- Quem sofre deste problema?
- Quais os problemas e causas (em uma visão mais micro)?
- Quais as soluções alternativas que minimizam os efeitos do problema?
- Quais são essas soluções e porque elas não resolvem o problema ainda?

Passo 2: Comunidades foco

A seguir, nos times, os participantes irão pensar sobre comunidades que são afetadas pelo problema por 40 minutos. Para cada comunidade-alvo, os participantes vão trabalhar junto para idear potenciais **ações, consequências e conexões**.

Passo 3: Discussão da solução

Finalmente, por mais 40 minutos os times irão usar post-its para desenvolver novas ideias. Evidentemente, devem focar na comunidade alvo e no problema desenhado. O facilitador deve apresentar as seguintes perguntas:

- Qual a comunidade e perfil que esta ideia se conecta mais?
- Como esta solução se difere das demais?

O facilitador pode também oferecer o Business Model Canvas para ajudar a desenvolver algumas ideias de negócio. Adicionalmente, pode ser usado o “Models of Impact” do Reginald para auxiliar alguns times.

Referência: <https://www.socialvaluegenerator.com/>



Atividades do Crescer para Impacto na Comunidade

As atividades a seguir se concentram na identificação de modelos de negócios, oportunidades de financiamento e projetos com pouco ou nenhum financiamento. Ao realizar essas atividades, lembre-se destas perguntas norteadoras:

- O que nós entendemos como comunidade? Nosso bairro, estado, país?
- O que podemos construir com a nossa comunidade hoje que poderia levar a mais riqueza e desenvolvimento no futuro?
- Como nosso trabalho pode chegar a um ponto em que possa se sustentar, respeitando e abraçando as possíveis diferenças dentro da comunidade?

Encontro de Re-Evolução

Objetivo: Concentrar a energia do grupo de um projeto anterior no engajamento de um projeto sustentável da comunidade a longo prazo.	
Materiais: Projetor (opcional), pôsteres, post-its, um alto-falante, mesas, cadeiras, algumas maquetes da sua comunidade.	Número de participantes: Grupo completo e convidados da comunidade.
Preparação: Os facilitadores devem organizar e convidar os participantes para virem a este evento. Idealmente, este evento ocorre uma semana após o Mutirão Comunitário.	Duração: 4 horas.

Passo 1: Preparação

Este evento é dedicado a co-construção dos objetivos da comunidade, identificação de líderes e atribuição de responsabilidades para os objetivos.

Para a preparação do evento, os facilitadores organizarão mesas e cadeiras para as pessoas se sentarem em grupos de 8 integrantes. O projetor ou maquete da comunidade deve ser visível para todos.

Passo 2: Introdução

Alguns voluntários e pessoas da comunidade apresentarão o projeto e descreverão o histórico, incluindo uma linha do tempo das principais atividades. Isso pode levar até 25 minutos.

Após esta introdução, os participantes poderão ser convidados a compartilhar suas experiências pessoais com o projeto até o momento.

Passo 3: Geração de ideias

Após a introdução, os participantes voltam sua atenção para as mesas em que estão sentados. Para cada equipe das mesas, há um anfitrião designado responsável por documentar todo o trabalho do grupo.

Nos primeiros 20 minutos nas mesas, os participantes são convidados a escrever individualmente suas intenções e sonhos em post-its.

Em seguida, o facilitador solicitará aos participantes que coloquem seus post-its no pôster para a

equipe da mesa. Com o mínimo de discussões possível, a equipe organizará discretamente os post-its nas categorias que entenderem por 5 minutos.

Após a atividade de classificação silenciosa, as equipes podem falar para identificar os temas encontrados nos post-its de seus grupos. Por 20 minutos, a equipe pode reforçar e debater as categorias formadas.

Passo 4: Times

Então, um representante da comunidade de cada mesa deve apresentar as ideias geradas na mesa e gerarmos tópicos grandes da comunidade, muitas ideias devem se repetir. A partir de uma organização geral de categorias geradas deveremos visualizar facilmente alguns grupos temáticos.

Agora redefine anfitriões para cada tema (escola, praça e etc) e peça para que os interessados da comunidade se aproximem.

Passo 5: 5W2H

Depois que cada categoria de ideia é discutida, os times devem seguir em frente para discutir o 5W2H de cada grupo por 1 hora:

- Por quê?
- Quem?
- Quando?
- Onde?
- O que?
- Quão?
- Quanto?

Depois que esse processo para as categorias terminar, cada equipe deve selecionar 1 ou 2 ideias para avançarem como favorita(s).

Após a seleção das ideias favoritas, um membro da comunidade em cada equipe compartilhará sua proposta ao grupo maior durante 3 minutos.

Passo 6: Fechamento

O facilitador encerrará as discussões em grupo, introduzindo pontos de contato que podem apoiar a execução das ideias formadas. Finalmente, o evento deve terminar com uma celebração motivacional com comida, dança e espaço social.

Referência: Oasis Game, criado pelo Instituto Elos.

“Fechando” a Etapa do Crescer

Esta é uma fase sem limitações futuras, aqui nos concentramos no horizonte e cuidamos do processo. Não há “fim” dessa estrada. No entanto, temos declarações que norteiam nosso trabalho e atenção:

“Nossa organização abraça toda a diversidade de jovens e oferece uma plataforma para que todos desenvolvam seu melhor e sua carreira pessoal conectada ao seu propósito”.

“Nossa equipe trabalha em um ambiente seguro e sustentável e pode se envolver em projetos de longo prazo.”

“Estamos profundamente conectados com nossas comunidades, com uma relação bilateral de apoio e trabalho”.

“Trabalhamos conectados a uma rede de organizações juvenis, trocando experiências com frequência e da maneira mais acessível e valiosa para a nossa comunidade”.

Conclusão

Este Kit de ferramentas foi feito por jovens, com jovens e para jovens. Apresentamos aqui muitas novas atividades, desafios e ideias com base em 20 anos de vivências. Esse conteúdo não seria possível sem nossas experiências transformadoras com diversas iniciativas. Gostaríamos de agradecer:

Messengers of Peace (Global)
Choice Movement (Brasil)
Simplify - collaborative house (Brasil)
Virada Educação (Brasil)
Insideout - Escola de Empreendedorismo (Brasil)
Movimento Escoteiro (Global)
Transdisciplinary Innovation Program - Hebrew University (Israel)
Shoot the Shit (Brasil)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (Brasil)
ENACTUS (Brasil)
11 - School of Entrepreneurship (Brasil)
Estúdio Nômade (Brasil)

Translab - collaborative house (Brasil)
Sonoridades Poéticas em movimento - UFRGS (Brasil)
Summer School - UNAOC EF (USA)
Elos Institute (Brasil)
Warriors Without Weapons (Brasil)
Cientista beta (Brasil)
AIESEC (Brasil)
Non-violence communication with Dominic Barter (Brasil)
Techo (América Latina)
Critical Mass (Brasil)
Junto al Barrio (Chile)
Comunitary bank Justa Troca (Brasil)

DeMolay order (Brasil)
Pedala Uni (Brasil)
Popcorn (Brasil)
Intercultural Leaders - UN (Global)
Casa Liberdade - collaborative house (Brasil)
Estaleiro Liberdade (Brasil)
Brasil Junior (Brasil)
Amada massa (Brasil)
Seminário insights (Brasil)
Verynice (USA)
Mural.co (USA)
Global Changemakers (Switzerland)
International Youth Day Movement - @iyd.brasil (Brasil)

Este é apenas o começo. Como mencionamos, este Kit de ferramentas é uma prévia do Workbook completo da Lusco-Fusco que compartilhará atividades e mais atividades, cases e por meio de novos recursos como vídeos, fotos e histórias.

Co-crie conosco essa nova versão. Nos conte suas histórias, suas experiências, seus projetos. Estamos sempre abertos a uma xícara de café, a audios de whatsapp e etc. Entre em contato com a gente pelo email: lusco1fusco@gmail.com. Grato pela confiança!

Lusco-Fusco

Escrito por: Ernesto Ferreira e Clarice Nilles, da Lusco-Fusco

Design por: Caio Angarten; Jaime Daigle, [verynice](#)

Traduzido por: Roberta Schulte, Victoria Cozer Rosenthal e Ana Schmitz

Editado por: Matthew Manos and Jenny Zhang, [verynice](#)

Publicados por: [Reginald](#)

lusco1fusco@gmail.com

Conceitos:

Veja [Lusco-Fusco_Conceitos.pdf](#) onde nós apresentamos conceitos e ideias-chave para fortalecer o processo de desenvolvimento da sua organização, da sua comunidade e de você.